



## **Agricultura familiar e agroecológica em Itapipoca-CE: Inácia e Manuel, semeadores de agroecologia**

*Family and agroecological agriculture in Itapipoca-CE: Inácia and Manuel, disseminators of agro-ecological techniques*

FILHO, Itamar<sup>1</sup>; SOUSA, Tatiana<sup>2</sup>; SOUSA, Karla<sup>3</sup>; ZULIANI, Daniela<sup>4</sup>;  
NASCIMENTO, Inácia<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) <sup>1</sup>  
itamargomes123@gmail.com; <sup>2</sup> tsoaresdesousa7@gmail.com; <sup>3</sup> karlinha.sousa1@outlok.com; <sup>4</sup>  
danielaqzuliani@unilab.edu.br

<sup>5</sup> Agricultora e dona da propriedade visitada

### **Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias**

**Resumo:** A visita realizada à família de Inácia e Manuel no município de Itapipoca-CE, teve como principal objetivo observar o modo de produção, cultivos, dificuldades e desafios enfrentados pelos produtores nos processos de obtenção de seus produtos. Neste relato procura expor a vivência dos estudantes do curso de Agronomia, com o objetivo ampliar conhecimentos acerca das práticas agrícolas locais, com enfoque na produção ecológica e comercialização dos produtos. A obtenção de informações aconteceu a partir do diálogo dos discentes com os produtores durante a visita nas principais áreas utilizadas para produção. A partir desta atividade foi possível conhecer práticas agroecológicas, como elas podem ser realizadas em diversos ambientes diferentes. Além disso destaca-se a importância das políticas públicas que devem ser acessadas para efetuar o sistema agroecológico, como a cisterna calçadão que é de suma importância para a família e para a produção local.

**Palavras-Chave:** Conhecimento; Práticas Culturais; Semiárido.

**Keywords:** Knowledge; Cultural Practices; Semiarid.

### **Contexto**

Como proposta da disciplina de Práticas Agrícolas VI, do curso de agronomia da UNILAB, com um quantitativo de 47 alunos e acompanhado de três docentes da instituição foi realizada uma visita no dia 29 de setembro de 2018, na propriedade da família de Inácia e Manuel no município de Itapipoca – CE, a atividade prática teve como principal objetivo mostrar o funcionamento do sistema agroecológico que a família trabalha, enfatizando aspectos ecológicos e práticas de manejo que utilizam, bem como os saberes populares e tradicionais deles. Durante a visita, os proprietários iam demonstrando as culturas que havia no local, falavam sobre as formas de controle utilizadas, formas de manejo, plantio, colheita e principalmente quais as culturas que eram comercializadas na feira, e quais serviam para consumo próprio, destacando a forma de processamento, armazenamento e transporte destes.

Um aspecto bastante relevante quanto a feira e a propriedade que estes fazem parte, é a importância da troca de conhecimentos e experiências entre os próprios agricultores/produtores da região, a valorização do trabalho em grupo e a luta diária



que enfrentavam para consolidar as práticas da agroecologia. Estes aspectos são muito enfatizados na metodologia de Camponês a Camponês, (SOSA, et al, 2012), que descreve a importância da troca de conhecimentos para o desenvolvimento da agroecologia, tomando como exemplo Cuba, que diante de dificuldades de importação de insumos dos países capitalistas, tiveram que optar por uma agricultura tradicional de base agroecológica. A prática teve grande importância para a construção do conhecimento acadêmico acerca do sistema agroecológico e dos seus desafios e dificuldades para mantê-lo, como enfrentá-los. Destaca-se a importância das práticas para a produção, sempre demonstrando o retorno que esta prática traz tanto para o meio ambiente, como para as famílias que o executam, enfatizando que esta é uma atividade que vale muito a pena ser disseminada e praticada, em especial para a realidade do semiárido.

### **Descrição da Experiência**

A prática em suma trouxe grande vivência acerca da experiência agroecológica em uma região distinta do semiárido cearense. “Sem dúvida, o conjunto de práticas tradicionais utilizadas por muitos agricultores representa um recurso valioso para se criar agroecossistemas inovadores e bem adaptadas às condições agroecológicas e socioeconômicas locais” (ALTIERI, 2012, pág. 176). A atividade retratou muito sobre como a economia se difunde no meio rural, visto que várias atividades foram detectadas tais como: pesca, venda de ovos de galinha, produção vegetal. Essa família tem o hábito de levar os produtos para comercialização em feiras que o próprio CETRA organiza, ou até mesmo a prefeitura municipal, sendo de suma importância para o fechamento do elo da cadeia produtiva de beneficiamento e comercialização do produto para a obtenção de renda. A atividade foi de grande valia, visto que também foi demonstrado de forma prática a intenção das crianças daquele local em ficar no campo, plantando, colhendo e levando a agricultura de base familiar como pilar central. Nesse contexto, eles nos demonstram na atividade visão crítica sobre o que é um banco de sementes, visto que eles faziam essa prática e como a rotação de culturas influencia em um sistema agrícola. Segundo ALTIERI (2012), os agroecossistemas tradicionais são menos susceptíveis a perda drástica, por apresentarem uma grande variedade de cultivares e muitas dessas espécies são crioulas (Figura 1) e que foram sendo selecionadas ao longo do tempo, a fim de se chegar a reproduzir as características desejáveis pelo agricultor, sendo assim as espécies cultivadas pelos moradores eram: acerola, cebolinha, coentro, tomate, tomate cereja, caju, mandioca, maracujá, abacaxi, pimenta, banana, morango e coco. Durante a visita, eles relataram que um dos principais problemas no local era a água e para sanar o problema o agroecossistema dispõe de uma cisterna do modelo enxurrada, que foi colocada em um local com nível de altitude mais baixo e capta os efluentes provindos da chuva, que passam por processos de decantação em tanques anteriores a cisterna e por fim a água é carregada para o reservatório que será usada para diversos fins, sejam eles agrícolas ou pessoais que ajudam a manter a produção vegetal. Essa cisterna foi conseguida para a família através do CETRA (Centro de Estudos e Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador), que se responsabilizaram de tratar de toda parte burocrática para que esse projeto fosse posto em prática, uma vez que trabalham com assistência técnica em quase todo Vale do Curu.



Diante das atividades citadas, pode-se perceber os resultados a respeito de como eles produzem e de todo conhecimento empírico que lhes são peculiares, além de retratar o aspecto agroecológico que eles trabalhavam bem como a importância das políticas públicas no rural, visto que muitas dessas famílias precisam de apoio para sustentar sua produção. Os produtos são comercializados em feiras que o próprio CETRA organiza, fazendo essa entidade ser uma das protagonistas nesse papel, pois proporciona o cultivo, dá subsídio para se manter a produção e logo após faz rotas comerciais para facilitar o escoamento dos produtos agrícolas e pluriagrícolas, fazendo circular a economia rural. Nesse contexto de economia no local, foi realizado pelos docentes e discentes um almoço, onde foram consumidos produtos agroecológicos de excelente qualidade, e a família ficou com o lucro excedentes daquela atividade, aumentando nesse contexto, a renda local.



## Resultados

A visita a esta propriedade nos proporcionou uma melhor visão de técnicas trabalhadas em sistemas agroecológicos sustentáveis, visando sempre o bem-estar do homem e da natureza, as formas de manejo, como eles lidam com os desequilíbrios ocorrentes na produção, o processo de venda, e armazenamento de sementes.

Outro fator que é importante ressaltar é a relação da igualdade de gênero que vem sendo cada dia mais discutida, principalmente no meio rural que é conhecido por ser bem machista, ressaltando o empoderamento feminino, como foi possível observar





em vários pontos nas falas da dona Inácia, que hoje se sente bem mais valorizada onde vive com equidade com todos, contribuindo de forma grandiosa para a agroecologia no sentido de atuar diretamente de forma ativa no sistema e produção vegetal. Também podemos observar a grande atuação do CETRA, não só nesta propriedade, mas em outras que visitamos e em toda a região do vale do Curu, acompanhando essas famílias que aderiram aos sistemas agroecológicos, sendo uma entidade que dá muito apoio aos processos de produção visitando propriedades mais sustentáveis e levando os agricultores e seus produtos para as feiras agroecológicas solidárias que eles mesmo organizam, para que o agricultor possa produzir e ter a certeza de que seu produto será vendido a preço justo.

Diante disso, foi perceptível que as crianças que vivem no local tem um apego grande as práticas agrícolas e a natureza, sendo uma perspectiva muito grande para o futuro daquela região, pois a vontade das crianças é de permanecer lá, produzindo, vendendo os produtos e tendo sempre cuidado com o meio ambiente a qual se produz. Vale ressaltar, que a universidade conquistou uma parceria com essa família de agricultores, sempre que a universidade solicita uma visita, é atendido prontamente o pedido, nesse contexto outras turmas sempre vão lá para saber suas práticas de cultivo e saberes tradicionais.

Dona Inácia e senhor Manuel, são multiplicadores da agroecologia pois recebem pessoas de vários cantos do Ceará para realizar essa troca de experiência e saberes nessa área, até mesmo vários agricultores da região de Itapipoca, que vão na expectativa dessa permuta de conhecimentos em busca de uma melhor produtividade e saberes de técnicas tradicionais para o melhor desenvolvimento das culturas que são plantadas.

Por fim, vê-se na agroecologia uma solução para sanar os grandes problemas ambientais, sociais e ecológicos que a agricultura convencional que usa sobretudo, grandes dosagens de herbicidas, inseticidas nas culturas e através de mecanização intensa emite altas concentrações de carbono na atmosfera. Além disso, faz-se necessário a inclusão do pequeno agricultor na cadeia produtiva, para que abra espaço para esse público tanto social como economicamente frente a grandes mercados convencionais que consequentemente dispõe de maior investimentos.

## **Agradecimentos**

Agradecemos primeiramente a Deus, porque sem ele nada disso seria possível. A dona Inácia e família, pela atenção, disponibilidade e alegria em nos receber. Ao CETRA na pessoa da Natividade que nos acompanhou durante todo o percurso. E a universidade UNILAB, pela concessão do transporte para a visita.

## **Referências bibliográficas**

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Expressão Popular, 2012. 400 p. ISBN 9788577431915 (broch.).

SOSA, B. M. et al. **Revolução agroecológica: O movimento de camponês a camponês na ANAP em Cuba**, 1.ed, São Paulo: Outras expressões, 2012.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da universidade-UFRGS, 4.ed, 2009, 654 pág.